

EM CONCERTO

por MARCUS VERAS



Divulgação

Espectáculo reúne música e dança para celebrar o compositor

Tocando e dançando a música de Radamés

“Homenagem a Radamés Gnattali: Na Pele do Brasil” leva à Sala Cecília Meireles um espetáculo que reúne música e dança, com direção geral de Eric Frédéric e direção musical de Roberto Gnattali. O programa reúne 13 obras do compositor e percorre diferentes momentos de sua produção. Maria Teresa Madeira (piano) e os percussionistas Fabiano Salek e Marcus Thadeu são o elo entre a

obra de Gnattali e a linguagem coreográfica, explorando por meio do movimento diferentes aspectos rítmicos e expressivos de suas composições. “Na Pele do Brasil” apresenta a obra de Gnattali a partir do encontro entre música e corpo, valorizando a diversidade rítmica presente no repertório do compositor. Quinta e sexta (22 e 23), às 19h. A partir de R\$ 20.

Villa em Niterói

O Quarteto Atlas, formado por Ricardo Amado e Carlos Mendes (violinos), Ricardo Taboada (viola) e Ricardo Santoro (violoncelo), abre a turnê pelo estado do Rio de Janeiro do projeto “Villa-Lobos e os Quartetos de Cordas” na terça-feira (20), às 19h, no Teatro da UFF (Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí), oferecendo concertos gratuitos e master classes. Os ingressos devem ser retirados uma hora antes do espetáculo. A turnê segue em seguida para o Rio de Janeiro, Vassouras e Petrópolis, sempre com entrada franca.

Flautas no hall

A Orquestra Carioca de Flautas vai interpretar clássicos do choro, do samba e da MPB no hall de entrada do Centro Cultural Justiça Federal (Av. Rio Branco, 241) quinta-feira (15), às 17h30. Entrada franca.

Brahms-Schumann

A Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB) segue no Festival Brahms-Schumann sábado (17), às 17h, e domingo (18), às 11h, na Sala Cecília Meireles, com regência de Neil Thomas. A partir de R\$ 20.

Trompete no Municipal

Concerto internacional da Orquestra Petrobras Sinfônica, domingo (18), às 17h, no Theatro Municipal, regência da maestra venezuelana Glass Marcano (foto). No programa, “Concerto para Trompete” de Wynton Marsalis, com o trompetista francês Éric Aubier, e a “Sinfonia nº 10”, de Dmitri Shostakovich. Ingressos a partir de R\$ 20.



Andreina Porto/Divulgação

Autoralidade forjada à distância

Bianca Gismonti e violonista português Manuel de Oliveira apresentam no Manouche repertório autoral gestado a partir de encontros nas redes

AFFONSO NUNES

Bianca Gismonti e o violonista português Manuel de Oliveira chegam ao Manouche nesta quarta-feira (14) com um duo de repertório autoral. Piano e violão cruzam fado, música brasileira, jazz e improvisação numa parceria que nasceu à distância, foi adiada pela pandemia e encontrou no palco brasileiro seu primeiro ponto de realização.

O contato começou antes da crise sanitária. Admirador de Egberto Gismonti, Manuel encontrou nas redes sociais o trabalho de Bianca, filha do compositor e multi-instrumentista, e decidiu escrever para ela. Em entrevista ao site Scream & Yell, o músico contou que reconheceu na pianista uma identidade própria, ainda que atravessada pela influência de Egberto. Bianca recebeu gravações de suas composições e percebeu afinidades, mas o encontro precisou esperar.

O diálogo foi retomado quando Oliveira voltou a procurá-la, a propósito de um convite para tocar no Amajazzon, em Belém. A apresentação acabou sendo a estreia do duo e confirmou uma percepção construída naquelas conversas: os dois vinham de escolas e geografias distintas, mas compartilhavam uma maneira de lidar com o espaço da canção. Segundo eles, os ensaios tiveram uma fluidez incomum; as composições chegavam prontas,



Divulgação

Manuel de Oliveira e Bianca Gismonti vêm de escolas e geografias distintas, mas compartilham uma maneira de lidar com o espaço da canção

“Meu coração aponta para o Brasil, para um momento muito especial”

MANUEL DE OLIVEIRA

mas permaneciam abertas às intervenções do outro.

Em março, a parceria ganhou uma primeira turnê brasileira, com oito apresentações. A dupla já gravou um primeiro álbum, previsto para este ano, e planeja nova turnê europeia em 2027. O show no Manouche registra um repertório em construção, aberto a composições recentes.

“Meu coração aponta para o Brasil, para um momento muito especial”, afirma Manuel de Oliveira sobre a série ao lado de Bianca, a quem chama de “pianista de sensibilidade profunda”. A brasileira define o encontro como “uma celebração

íntima e poderosa”, sustentada por “liberdade, improviso e emoção”.

Bianca Gismonti começou cedo: aos 15 anos, acompanhou o pai em palcos internacionais. Formada em piano pela UFRJ, consolidou-se ao lado de Claudia Castelo Branco no Duo Gisbranco, criado há duas décadas e dedicado à formação de dois pianos. Em carreira solo, lançou “Sonhos de Nascimento”, em 2013, e desenvolveu o próprio trio, entre rigor de escrita e liberdade de execução.

Manuel de Oliveira construiu uma carreira de mais de duas décadas na música instrumental portuguesa. O álbum “Ibéria 20|22” lhe rendeu o Prêmio Carlos Paredes em 2023. Egberto Gismonti é uma de suas referências assumidas, ao lado do flamenco de Paco de Lucía, do jazz e da canção portuguesa.

SERVIÇO

BIANCA GISMONTI E MANUEL DE OLIVEIRA

Manouche (Rua Jardim Botânico, 983) | 14/10, às 20h
Ingressos: R\$ 140 e R\$ 70 (meia)